

Orquestra Petrobras Sinfônica comemora 50 anos com concerto no  
Rio

Grupo tem compromisso com a cultura nacional

**A Orquestra Petrobras Sinfônica (OPES) vai comemorar os seus 50 anos com um concerto, nesta sexta-feira (9), às 19h, e amanhã (10), às 17h, na tradicional Sala Cecília Meireles, um espaço Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj), no centro do Rio.**

A escolha de *O Messias*, de George Friedrich Händel, para a apresentação não foi à toa. A obra marcou a estreia, no mesmo palco da OPES, fundada pelo maestro Armando Prazeres, em 1975. A orquestra OPES, que atualmente tem como diretor artístico o maestro Isaac Karabtchevsky, será acompanhada pelo Coro da Associação Canto Coral, com regência de Jesus Figueiredo, e convidará ao palco os solistas Michele Menezes (soprano), Lara Cavalcanti (contralto), Guilherme Moreira (tenor) e Marcelo Coutinho (barítono).

**Quando os 50 anos começaram a ser contados, ainda havia o nome de Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro, que tinha na regência o seu fundador, Armando Prazeres. A violoncelista Atelisa de Salles disse que, no início da Pró-Música, eram apenas 12 músicos que aderiram à proposta do maestro nos anos 60. O projeto foi evoluindo até se tornar a OPES, que tem o patrocínio da Petrobras.**

“Começou uma orquestra bem pequeninha, que parecia um conjunto de igreja, com 12 pessoas e a gente acompanhava um coral pequeno que o Armando tinha e íamos fazendo as apresentações. Até quando Armando achou que podíamos fazer um pouco mais e começou a trabalhar com corais. Começamos as apresentações primeiro em igrejas até que chegamos a este teatro. O aniversário dos 50 anos é comemorado a partir de 1975, justamente por causa da primeira apresentação, na época, com o Coral da Uerj [Universidade do Estado do Rio de Janeiro] na Sala Cecília Meireles”, disse à **Agência Brasil**.

**Emoção**

**Atelisa estava no primeiro concerto em 1975 e se emociona ao lembrar da sua trajetória desde o começo da orquestra - que se chamava inicialmente Orquestra**

Orquestra Petrobras Sinfônica comemora 50 anos com concerto no  
Rio

## **Pró-Música do Rio de Janeiro - e dos projetos sociais que ela desenvolve.**

“Hoje com 83 anos, ainda me sinto motivada pela paixão que eu tenho pela Orquestra Petrobras, de tocar, estar presente, ter construído devagarinho, mas o grande nome disso tudo a gente não pode esquecer é o Armando Prazeres. Ele lutou muito para chegar onde a gente chegou. Foi aquele cara que trabalhou igual a uma formiguinha, migalhinha, migalhinha até chegar. Não sei se outra pessoa teria tido essa paciência e esse amor que ele teve de transformar a coisinha pequenina que era de 12 músicos a esta orquestra que é referência nacional”, frisou.



Violoncelista Atelisa de Salles, 83 anos, é apaixonada pela Orquestra Petrobras – foto  
- **Atelisa de Salles/Arquivo pessoa**

“É uma coisa muito emocionante, tanto que, quando me falaram que eu tinha que participar de alguma forma, minha cabeça rodou, porque aí você cai na real. Até então, vai passando o tempo, mas, de repente, alguém chega e diz que a orquestra tem 50 anos. Você olha para trás e vê 50 anos seus passarem e você ser fiel àqueles 50 anos, sempre presente ajudando a fazer. É muito emocionante e foi muito complicado para mim pensar assim. Eu disse: se forem fazer alguma coisa e citar meu nome, me avisem antes porque, na minha idade, vou ficar muito emocionada e eu sou muito chorona”, revelou Atelisa, completando que pediu para não ter surpresas nas comemorações.

**A violoncelista trabalhou também no projeto social da Orquestra Mirim Armando Prazeres que recebia crianças de comunidades situadas ao redor do bairro do Flamengo, no Rio.** “Dessa Orquestra Mirim várias crianças hoje em dia são formadas em música. Trabalham com música e em outros projetos sociais no Rio. É muito bonito ver esse crescimento todo dessa orquestra de 12 membros ter chegado a isso”, analisou.

**De pai para filho**

Hoje, no mesmo palco, quem estará à frente da orquestra é o maestro Felipe Prazeres, filho

Orquestra Petrobras Sinfônica comemora 50 anos com concerto no  
Rio

de Armando e atual regente associado da Petrobras Sinfônica.

“Penso que – desde a sua criação – foi tudo feito com muito amor, amor pela música, pela causa para levar a música com muito afeto para toda a população. Todos esses sentimentos nobres foram colocados no embrião que era a Orquestra Pró-Música do Rio de Janeiro. Depois, ela evoluiu como grupo e continua sendo essa orquestra que faz concertos para todos, sem exceção. Essa foi a premissa quando ela foi fundada”, disse Felipe.

*Na visão do maestro, as orquestras sinfônicas são um organismo secular e, por isso, têm que acompanhar os tempos. Felipe Prazeres destacou que, na época em que a orquestra foi criada, não havia internet e se vivia em um mundo completamente distinto. Ao longo do tempo, segundo ele, a Petrobras Sinfônica acompanha a evolução da humanidade.*

“Então, tem-se vários projetos [visando] entender o grupo da orquestra como se não fosse preso a um tipo de repertório. Ser vista como um grande instrumento musical mais complexo

## Orquestra Petrobras Sinfônica comemora 50 anos com concerto no Rio

de todos, que pode abarcar qualquer tipo de repertório. A forma como ela faz isso faz com muita excelência, transita estilos diferentes para alcançar públicos diferentes e atrai também para a música de concerto, que é pouco divulgada comparada à música mais comercial. Populariza e desmistifica também. Quando se fala em orquestra já remetem a uma época ou uma coisa que precisa ter alguma erudição para curtir isso. Em vários projetos da Petrobras Sinfônica toca-se muito repertório em que o público que nunca viu uma orquestra se sente pertencente a isso e acaba instigando também a curiosidade de saber mais coisas que uma orquestra pode abarcar”, observou.

Um outro projeto social desenvolvido pela OPES é o Academia Juvenil do qual o maestro é um dos fundadores e trabalhou durante sete anos. Felipe Prazeres tem orgulho de ter contribuído para a formação de talentos.

“Acho que qualquer orquestra hoje tem que ter um projeto social e um projeto educativo. Isso integra a sociedade, abre mercado de trabalho para as pessoas. A gente fez isso há 12 anos e tem um oboísta que entrou agora para a orquestra que é ex-academista. Vários alunos meus integram hoje a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro e tocam comigo, porque sou regente lá também e tem os expoentes Miguel Braga, violoncelista aqui do Rio de Janeiro; Nathan Amaral, um violinista excelente que está nos Estados Unidos; Felipe Freitas, um trompista que está em Rotterdam, na Holanda tocando na principal orquestra [de lá] e todos que estão aqui no Brasil contribuindo para a fruição da música de concerto e da música de orquestra”, afirmou.

A Orquestra Petrobras Sinfônica tem uma proposta administrativa inovadora. É a única do país que tem a gestão feita pelos próprios músicos. O Conselho Diretor da OPES tem três diretores: o presidente Carlos Mendes, violinista; o financeiro Philip Doyle é violinista e o executivo, João Luiz Areias, trombonista. “Nós somos um modelo único no Brasil. Essa é uma tarefa difícil porque, além de tocar, tem que fazer a gestão. Tem que estar preocupado com transporte, contratos, com várias coisas”, assegurou João Luiz Areias.

### **Manutenção**

Para ele, que também é o primeiro trombone da OPES, a manutenção da orquestra por tantos

Orquestra Petrobras Sinfônica comemora 50 anos com concerto no  
Rio

anos se deve ao compromisso com a qualidade e com a cultura nacional.

“A gente tem sempre a preocupação da divulgação da música brasileira, da música clássica e também de trazer para o público novos estilos musicais como, por exemplo, o rock, o frevo, outros tipos de músicas mais populares.

*“O trombone está em quase todos os tipos de música que se pode pensar. Por exemplo, na música popular, no frevo, no samba e no choro tem representação do trombone em todos esses ritmos. No jazz, na big band, na banda sinfônica, na orquestra sinfônica, é um instrumento muito utilizado. As grandes trilhas de filmes utilizam muitos metais, como é o caso do trombone. Existe um certo mito de que esses instrumentos são mais difíceis”, acentuou, apontando que ainda há desconhecimento do grande público sobre o trombone, o que começa a diminuir porque*

Orquestra Petrobras Sinfônica comemora 50 anos com concerto no  
Rio

*atualmente esse instrumento é procurado por jovens, inclusive nas bandas e blocos de carnaval.*

“Com essa coisa de bandas de carnaval tem muita gente tocando, homem, mulher, todo mundo participando e podendo tocar [trombone]”, destacou.

Areias afirmou que os programas sociais desenvolvidos pela OPES também contribuem para a longevidade da orquestra, “com a criação de vários projetos educacionais. Tem-se um programa social que é a Orquestra Jovem da Petrobras Sinfônica que proporciona oportunidade a jovens para que se preparem para as universidades”, frisou.

### Organismo sinfônico

A Petrobras é patrocinadora oficial da OPES desde 1987, o que permite a manutenção da orquestra como um dos principais organismos sinfônicos do continente. Assim, desenvolve relevante trabalho de acesso à música clássica e formação de jovens talentos cuja origem é de diversos projetos sociais. “Ao incentivar diversos projetos, a Petrobras coloca em prática a crença de que a cultura é uma importante energia que transforma a sociedade. Por meio do Programa Petrobras Cultural, [ela] apoia a cultura brasileira como força transformadora e impulsionadora deste desenvolvimento, nas áreas de artes cênicas, música, audiovisual e múltiplas expressões”, indicou a empresa, que também patrocina a Temporada 2025 da Sala Cecília Meireles.

Cristina Indio do Brasil – Repórter da Agência Brasil

Publicado em 09/05/2025 - 15:34

Rio de Janeiro